

O papel do enfermeiro para o enfrentamento do HIV na terceira idade: do diagnóstico a convivência

The role of nurses in addressing hiv in older adults: from diagnosis to long-term care

Elisandra da Silva Barros⁰¹¹, Isabelly Cristiny Sousa de Araujo⁰²², Thais de Souza Marchy Carminati⁰³³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro no enfrentamento do HIV na população idosa, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, PubMed e SciELO, com artigos publicados entre 2009 e 2025. A análise revelou que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção, no diagnóstico precoce, no acolhimento e na educação em saúde para essa população, promovendo o cuidado humanizado e contribuindo para a redução do estigma associado ao HIV/AIDS. Entretanto, persistem desafios significativos, como o preconceito etário, a negligência quanto à sexualidade dos idosos e a insuficiência de políticas públicas voltadas a essa faixa etária. Diante disso, é essencial que o enfermeiro esteja capacitado para identificar vulnerabilidades específicas e desenvolver estratégias efetivas de promoção da saúde e prevenção de infecções. Conclui-se que o enfermeiro é peça-chave na resposta ao HIV na terceira idade, e sua atuação integrada à equipe multiprofissional é fundamental para garantir autonomia, qualidade de vida e dignidade aos idosos vivendo com HIV.

Palavras-chave: Assistência a idosos. Cuidados de enfermagem. Soropositividade para HIV.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of nurses in addressing HIV among the elderly population through an integrative literature review. The databases consulted included Google Scholar, the Virtual Health Library (VHL), LILACS, PubMed, and SciELO, covering articles published between 2009 and 2025. The analysis revealed that nurses play a key role in prevention, early diagnosis, patient reception, and health education for this demographic, promoting humanized care and contributing to the reduction of stigma associated with HIV/AIDS. However, significant challenges persist, such as age-related prejudice, neglect regarding older adults' sexuality, and insufficient public policies targeting this age group. Therefore, it is essential that nurses be trained to identify specific vulnerabilities and develop effective strategies for health promotion and infection prevention. It is concluded that nurses are key actors in the response to HIV in older adulthood, and their integration into multidisciplinary teams is essential to ensure autonomy, quality of life, and dignity for older adults living with HIV.

Keywords: Elder care. Nursing care. HIV seropositivity.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário FAG. E-mail: esbarros@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário FAG. E-mail: icsaraujo@minha.fag.edu.br

³ Professora do curso de Enfermagem do centro Universitário FAG. E-mail: thaiscarminati@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O HIV é a sigla em inglês para *Human Immunodeficiency Virus*, ou Vírus da Imunodeficiência Humana, responsável por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Esse vírus ataca o sistema imunológico — responsável por proteger o organismo contra doenças —, afetando principalmente os linfócitos T CD4+. Ele utiliza o DNA dessas células para se reproduzir e, após a multiplicação, destrói os linfócitos, buscando infectar novas células. Vale destacar que ser portador do HIV não significa, necessariamente, desenvolver a AIDS, pois muitas pessoas soropositivas vivem por anos sem apresentar sintomas ou evoluir para a doença (UNIMED-BH, 2023).

O vírus foi identificado pela primeira vez no início dos anos 1980, quando se observou um aumento inesperado de casos de uma doença rara chamada pneumocistose, bem como de sarcoma de Kaposi, entre homens jovens na Califórnia e em Nova York. Somente em 1983, pesquisadores descobriram o agente causador da AIDS — o HIV. Desde então, a epidemia global se espalhou rapidamente, afetando milhões de pessoas em todo o mundo (NEWCOTT, 2021).

Quando evolui para AIDS, a doença é caracterizada pela destruição severa das células T do sistema imunológico, tornando o indivíduo vulnerável a infecções oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas. Sem tratamento adequado, essas condições podem levar ao óbito (LAZZARATTO; DERESZ; SPRINZ, 2010).

A transmissão do HIV ocorre, principalmente, por meio de fluidos corporais, como sangue, sêmen e secreções vaginais, durante relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de agulhas ou de mãe para filho durante o parto ou a amamentação.

Observa-se que, especialmente no final da década de 1980 e início da década de 1990, começaram a ser divulgados, no Brasil, os primeiros casos de HIV e AIDS em publicações científicas da área médica (SILVA, 2009). O primeiro caso diagnosticado entre pessoas idosas foi registrado e publicado em 1984 (BENEDICT; HAIGHT; JOHNSON, 1998). A partir de então, o tema passou a ser prioridade para ações de órgãos governamentais, organizações não governamentais e da sociedade civil, que se mobilizaram na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (SILVA, 2009).

O Brasil vive, atualmente, um cenário de transição demográfica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais alcançou 10,9% da população, representando um aumento de 57,4% em relação a 2010, quando esse percentual era de 7,4%. Esse dado evidencia o estreitamento

da base da pirâmide etária, resultado da queda da fecundidade e dos nascimentos, aliado ao aumento da longevidade. Tal contexto contribui para a elevação da incidência de doenças crônicas e infecções, como o HIV, entre pessoas idosas (BRASIL, 2023).

Com frequência, os idosos são percebidos por profissionais de saúde como indivíduos não suscetíveis à infecção pelo HIV, devido à crença de que não mantêm vida sexual ativa nem fazem uso de drogas injetáveis. Esse olhar estereotipado contribui significativamente para o diagnóstico tardio do HIV nessa população (ANTUNES, 2014).

Há uma associação equivocada entre o envelhecimento e o abandono da vida sexual (CIOSAK; ALENCAR, 2014). Nesse sentido, Aguiar *et al.* (2020a) afirmam que a sexualidade constitui uma necessidade básica do ser humano e deve ser vivida plenamente em todas as etapas do desenvolvimento, sendo também uma fonte de satisfação na velhice.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no enfrentamento do HIV na terceira idade, atuando não apenas na assistência à saúde física, mas também nos aspectos emocionais, por meio de orientação, esclarecimento e intervenções terapêuticas em diversos contextos, como hospitais, unidades de atenção básica, escolas e empresas (SILVA *et al.*, 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese de pesquisas relevantes sobre um determinado tema, de forma sistemática e abrangente. A revisão foi conduzida em seis etapas principais: inicialmente, identificou-se o tema central e elaborou-se a questão norteadora da pesquisa. Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, bem como as informações que seriam extraídas de cada um deles. A terceira etapa envolveu a avaliação crítica dos estudos selecionados, seguida da interpretação dos resultados obtidos. Por fim, procedeu-se à apresentação e discussão da revisão.

A estratégia utilizada para nortear a busca bibliográfica foi a PICo, que considera três elementos fundamentais: Participantes, Fenômeno de Interesse e Contexto. A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do enfermeiro diante do enfrentamento do HIV na terceira idade, considerando os desafios entre o diagnóstico e a convivência?

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para garantir a abrangência e precisão dos resultados, utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Pesquisa segundo a estratégia PICO.

Descrição	PICO	Componentes	Descritores	Tipo
Participantes	P	Público com 60 anos ou mais	“Assistência a idosos- Old Age Assistance”	DeCS MeSH Títulos CINAHL
Fenômeno de Interesse	I	Assistência de enfermagem	“Cuidados de Enfermagem- Nursing care”	DeCS MeSH Títulos CINAHL
Contexto do estudo	Co	Atendimento de enfermagem ao idoso com diagnóstico de HIV	“Soropositividade para HIV- HIV Seropositivity”	DeCS MeSH Títulos CINAHL

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Foram definidos critérios de inclusão que visaram garantir a relevância e a atualidade das evidências selecionadas. Foram incluídas publicações realizadas no período de 2009 a 2025, que abordassem especificamente a assistência de enfermagem a pessoas com 60 anos ou mais diagnosticadas com HIV. Além disso, consideraram-se apenas estudos disponíveis nos idiomas português e inglês, que empregassem os seguintes descritores: “Assistência a idosos – Care for the elderly”, “Cuidados de Enfermagem – Nursing care” e “Soropositividade para HIV – Seropositivity for HIV”, e que estivessem acessíveis na íntegra.

Como critérios de exclusão, foram descartados os estudos que não respondiam à questão de pesquisa proposta, os protocolos de pesquisa e os artigos duplicados nas diferentes bases de dados consultadas.

A organização e a triagem dos artigos selecionados foram realizadas com o auxílio do gerenciador online Rayyan, ferramenta que permitiu uma sistematização eficiente do processo de seleção, contribuindo para a transparência e a reprodutibilidade da revisão.

Na sequência, são apresentados a estratégia de busca utilizada e os resultados obtidos: o número total de artigos encontrados, os estudos incluídos e excluídos, bem como aqueles que efetivamente atenderam aos critérios estabelecidos e responderam à questão norteadora.

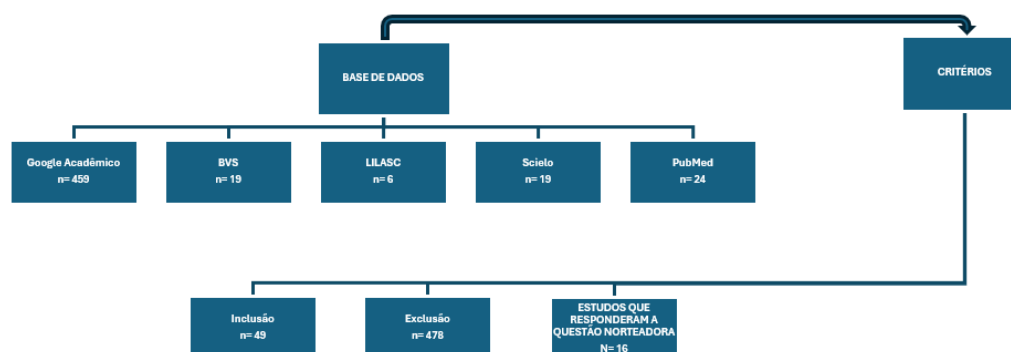


Figura 1. Estratégia de pesquisa.

3. RESULTADOS

Após a análise, 16 estudos compuseram a amostra final por atenderem aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Estudos incluídos.

Título	Tipo de publicação	Autores	Ano de Publicação
<i>Envelhecimento e infecção pelo HIV: aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais</i>	Revista	CUNHA, G. H.; GALVÃO, M. T. G.; LIMA, I. C. B.; FREITAS, M. C. E. A	2019
<i>Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV</i>	Revista	AGUIAR, R. B; LEAL, M, C, C; MARQUES, A. P de O	2020a
<i>Idosos vivendo com HIV–comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa</i>	Revista	AGUIAR, R. B; LEAL, M. C. C; MARQUES, A. P de O; TORRES, M. S; TAVARES, M. T. D. B	2020b
<i>O impacto do vírus HIV na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa</i>	Revista	SOUZA, T de C; MONTEIRO, D da R; DUARTE, A dos S; TREVISAN, B. F; TANAKA, R. Y; OLIVEIRA, T da S	2020
<i>Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia</i>	Revista	FONSECA, A. B; BATISTA, M. A; SOUZA, S; RAMIRO, R. C	2020
<i>Interações medicamentosas em pacientes idosos com HIV</i>	Revista	CARVALHO, D. A.; VASCONCELOS, S. B.	2020
<i>Correlação entre qualidade de vida, depressão, satisfação e funcionalidade das pessoas idosas com HIV</i>	Artigo de jornal	ARAÚJO, K. M. S. T de; SILVA, S. R de A; FREIRE, D de A; LEAL, M. C. C; MARQUES, A. P	2021

		de O; BAPTISTA, R. S; SILVA, A. L. O	
<i>Diagnósticos e intervenções de Enfermagem sobre a qualidade de vida da pessoa que vive com HIV: revisão integrativa</i>	Revista	RIBEIRO, E. D. S; CAVALCANTE, L. P. A; DURANS, K. C. N; LEITE, A. M. C; MIRANDA, A. F; BARBOSA, E. M. R; DE SOUSA, H. F; MAFRA, J. L. Y; FONSECA, J. S. R; FERREIRA, L. K. M	2021
<i>Construções de diagnósticos de enfermagem no idoso com HIV/AIDS: uma revisão integrativa</i>	Revista	MARCELINO, E. M; ALVES, T. Mo; DE LIMA, T. N. B; SILVA, R. P. L; DA SILVA, A. F. M	2022
<i>A percepção de idosos sobre a PrEP como estratégia de prevenção ao HIV.</i>	Revista	COSTA, M. G.; LIMA, T. R.	2022
<i>Conciliação medicamentosa em pacientes idosos com polifarmácia</i>	Revista	LOPES, L. M.; PEREIRA, G. S.; RAMOS, T. H.; SANTOS, V. D.	2022
<i>Assistência de enfermagem idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa</i>	Revista	RAMOS, V. F; DE OLIVEIRA, A. M da S; ANANIAS, D. M; COSTA, A. M; DOS SANTOS, S. G. F; DE ASSIS, S. B; MIYOSHI, C. M; DE SOUSA, M. V. S; AGUIAR, A. A; BRITO, J. S	2023
<i>Painel descritivo da morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023</i>	Revista	FREIRE, G. H; ELLWANGER, J. A. C; ZACCARONE, da S; CAMPOS, J; DA COSTA, F. B; ARAÚJO, E. B; SOARES, F. T. G; JUNIOR, M. L; CORREIA, B. B. Z; FONTES, G. N; MARTINS, E. L. B	2024
<i>Os desafios da assistência de enfermagem a idosos vivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa</i>	Revista	MENEZES, A. P de; CRUZ, K. R da S.; COELHO, N de S	2024
<i>Vivências de idosos com HIV: dando voz e visibilidade às suas histórias</i>	Revista	NIEROTKA, R. P; FERRETTI, F. P; RODRIGUES, M; ZUGE, S. S	2024
<i>O impacto do HIV na qualidade de vida da população idosa:</i>	Revista	VENTURA, K. M de O; MATOS, G. F; COSTA, A. H	2025

Uma revisão integrativa da literatura			
---------------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os dados obtidos evidenciam que o papel do enfermeiro no enfrentamento do HIV na terceira idade é multifacetado e essencial, abrangendo desde o apoio psicossocial no momento do diagnóstico até a implementação de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde e à adesão ao tratamento.

Entre os principais achados, destacam-se: o diagnóstico tardio, o estigma social, a importância da educação em saúde, a promoção da autonomia, o suporte psicossocial, a melhoria da qualidade de vida, a necessidade de formação profissional qualificada e a relevância de políticas públicas específicas para a população idosa soropositiva.

4. DISCUSSÃO

Nesse cenário de pesquisa, três pilares fundamentam o papel do enfermeiro no cuidado a idosos com HIV, sendo:

4.1 Prevenção

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na população idosa tem ganhado relevância nos últimos anos, devido ao crescimento do número de casos registrados nessa faixa etária. Tal cenário é impulsionado por diversos fatores, como o aumento da expectativa de vida, a maior disponibilidade de tratamentos que proporcionam bem-estar físico e sexual, bem como o uso de medicamentos para disfunção erétil. Entretanto, a saúde sexual dos idosos ainda é frequentemente negligenciada pelas políticas públicas, o que dificulta o acesso a estratégias efetivas de prevenção (FONSECA *et al.*, 2021).

Menezes *et al.* (2024) destacam que um número significativo de idosos é diagnosticado com HIV em estágios avançados da infecção, resultado, em grande parte, da ausência de estratégias de testagem direcionadas e do persistente estigma relacionado à sexualidade na terceira idade. Esse diagnóstico tardio compromete não apenas o prognóstico clínico, mas também a qualidade de vida dos pacientes, dificultando o manejo oportuno da doença. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel estratégico e indispensável, ao realizar triagens adequadas, fornecer aconselhamento qualificado e

incentivar a testagem regular. Tais ações são fundamentais para a detecção precoce da infecção, possibilitando o início imediato do tratamento antirretroviral e a redução das complicações associadas.

Entre as estratégias de prevenção, destaca-se a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que consiste na utilização diária de antirretrovirais por indivíduos soronegativos com risco aumentado de infecção pelo HIV. Durante o atendimento, o enfermeiro pode identificar idosos com comportamentos de risco — como múltiplos parceiros, relações sexuais desprotegidas ou histórico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) — e encaminhá-los para avaliação médica, com vistas à adesão à PrEP. Além disso, cabe ao enfermeiro acompanhar a adesão à medicação, monitorar possíveis efeitos adversos e reforçar a importância do uso contínuo e correto (BRASIL, 2023). Apesar de ainda subutilizada entre idosos, a PrEP é uma estratégia eficaz e segura, devendo ser considerada nos protocolos assistenciais voltados a essa população (COSTA; LIMA, 2022).

A testagem regular para o HIV é fundamental para o diagnóstico precoce, pois permite o início imediato do tratamento e contribui para o controle da disseminação do vírus. No entanto, os idosos, em geral, são pouco incentivados a realizar a testagem, seja pela ausência de orientação adequada nos serviços de saúde, seja por barreiras culturais que invisibilizam a sexualidade na velhice (CUNHA *et al.*, 2019). Nesse sentido, a oferta da testagem rápida para o HIV deve ser incorporada como prática rotineira nas consultas de enfermagem com a população idosa, especialmente em contextos de risco. O enfermeiro é responsável por garantir acolhimento e aconselhamento pré e pós-teste, assegurando sigilo, escuta ativa e orientações claras sobre o cuidado contínuo.

A atuação do enfermeiro também envolve articulação com a equipe multiprofissional — composta por psicólogos, assistentes sociais, agentes comunitários, entre outros —, possibilitando o acompanhamento integral dos idosos e o encaminhamento para serviços de apoio, grupos terapêuticos e atividades educativas. Campanhas como o “Dezembro Vermelho” representam oportunidades estratégicas para ampliar o acesso à informação e à testagem, especialmente quando adaptadas à realidade e às necessidades da população idosa (FONSECA *et al.*, 2021).

4.2 Diagnóstico e tratamento

De acordo com dados dos sistemas oficiais de informação em saúde — SINAN, SIM e Siscel/Siclom —, entre os anos de 1980 e 2024, o Brasil registrou um total acumulado de 1.165.599 casos de AIDS. Desse total, 49.498 casos ocorreram em pessoas com 60 anos ou mais, sendo 31.050 em homens e 18.446 em mulheres (BRASIL, 2024).

A maioria das internações hospitalares por HIV em pessoas idosas ocorreu em situações de urgência (76,75%), predominando entre indivíduos com idade entre 60 e 69 anos (77,26%), do sexo masculino (64,81%) e de cor/raça parda (55,41%). Esses achados sugerem a prevalência de diagnósticos tardios, muitas vezes realizados apenas durante o atendimento hospitalar. Tal situação pode estar associada ao estigma social, à desinformação sobre a infecção na terceira idade e à ausência de estratégias eficazes de rastreamento precoce nessa população (FREIRE *et al.*, 2024).

A detecção tardia do HIV em idosos ainda é recorrente, em grande parte devido à natureza inespecífica dos sintomas iniciais e à baixa suspeição clínica nessa faixa etária (VENTURA *et al.*, 2025). Diante desse cenário, o enfermeiro, como profissional de linha de frente no acolhimento, deve manter um olhar atento para possíveis sinais e sintomas da infecção, mesmo que sutis, incentivando ativamente a realização de testes rápidos e assegurando o acesso facilitado ao diagnóstico. Essa abordagem proativa favorece a identificação precoce e o início imediato do tratamento, fortalece o vínculo profissional-usuário e promove maior aceitação do diagnóstico — elementos cruciais para o controle da doença e a melhoria do prognóstico.

Além disso, diante de um diagnóstico positivo, é essencial que o enfermeiro ofereça suporte emocional, bem como informações claras, acessíveis e individualizadas sobre o HIV/AIDS e as possibilidades terapêuticas, conforme ressaltam Nierotka *et al.* (2024), garantindo um cuidado humanizado e centrado no paciente.

A escuta ativa e o acolhimento são fundamentais tanto no momento do diagnóstico quanto ao longo de todo o processo de cuidado. Ribeiro *et al.* (2021) afirmam que o enfermeiro deve se apropriar do Processo de Enfermagem, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também apoio emocional.

Diagnósticos de enfermagem relevantes para idosos vivendo com HIV/AIDS podem ser elaborados com base nas classificações NANDA, NIC e NOC, conforme apresentado no Quadro 3. Essa prática evidencia a articulação entre ciência e humanização na atuação do enfermeiro (RIBEIRO *et al.*, 2024; MARCELINO *et al.*, 2022).

Quadro 3. Diagnósticos.

Diagnóstico NANDA-I	Intervenções de Enfermagem – NIC	Resultados NOC	Desfecho
Conhecimento deficiente sobre comportamento sexual adequado	5602 – Ensino: processo da doença 5510 – Ensino sobre o comportamento de saúde	1803 – Conhecimento: processo da doença 1813 – Conhecimento: regime terapêutico	O paciente demonstra conhecimento sobre práticas sexuais seguras
Capacidade para proteção parcial / Proteção ineficaz	6610 – Identificação de risco 4490 – Facilitação da adesão ao tratamento	1902 – Prevenção de doenças 1612 – Adesão ao regime terapêutico	O paciente adota práticas seguras e demonstra autonomia nas decisões
Medo de morte / Desesperança / Risco de sentimento de impotência	5380 – Melhora do enfrentamento 5270 – Apoio espiritual 4920 – Escuta ativa	1201 – Aceitação da situação de saúde 1402 – Esperança 1302 – Adaptação psicossocial: enfrentamento	O paciente expressa sentimentos com mais segurança e apresenta sinais de enfrentamento positivo
Exposição à contaminação	6550 – Prevenção de infecção 7970 – Educação em saúde	0701 – Controle de infecção 1801 – Conhecimento: medidas preventivas	Redução dos fatores de risco para contaminações
Isolamento social / Solidão / Socialização prejudicada	5100 – Apoio emocional 5440 – Facilitação da interação social	1205 – Bem-estar social 1301 – Adaptação psicossocial: vida comunitária	O paciente participa de atividades sociais e relata menor sensação de solidão
Baixa aceitação da condição de saúde	5380 – Melhora do enfrentamento 4920 – Escuta ativa 4480 – Facilitação da expressão de sentimentos	1201 – Aceitação da situação de saúde 1300 – Adaptação psicossocial	O paciente demonstra aceitação progressiva da sua condição
Falta de adesão ao tratamento	4490 – Facilitação da adesão ao tratamento 5606 – Ensino: medicamento prescrito	1612 – Adesão ao regime terapêutico 1819 – Comportamento de seguimento de prescrição	O paciente mantém adesão adequada à medicação

Disfunção sexual	7040 – Aconselhamento sexual 5270 – Apoio espiritual 5820 – Redução da ansiedade	2001 – Função sexual 1409 – Satisfação com a vida sexual	O paciente relata melhora ou resolução das dificuldades sexuais
Religiosidade prejudicada	5420 – Validação da imagem corporal 5270 – Apoio espiritual	1401 – Bem-estar espiritual 1201 – Aceitação da situação de saúde	O paciente encontra conforto e apoio na sua fé
Enfrentamento defensivo	5230 – Melhora da autoestima 5820 – Redução da ansiedade	1302 – Adaptação psicossocial: enfrentamento 1201 – Aceitação da situação de saúde	O paciente adota mecanismos mais saudáveis de enfrentamento

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na adesão ao tratamento antirretroviral (TARV), é fundamental considerar os potenciais efeitos adversos e as interações com medicamentos frequentemente utilizados por idosos, como anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, anticoagulantes, antidepressivos e anti-inflamatórios. Essas interações podem resultar em toxicidade, redução da eficácia terapêutica, efeitos adversos graves e comprometimento da adesão ao tratamento (CARVALHO; VASCONCELOS, 2020).

É essencial que o enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, realize o monitoramento constante, a revisão da prescrição medicamentosa, a avaliação dos sintomas adversos e o incentivo à adesão terapêutica segura. A conciliação medicamentosa durante as consultas e a utilização de protocolos clínicos podem auxiliar na prevenção de eventos adversos e na promoção da segurança do paciente idoso (LOPES *et al.*, 2022).

4.3 Promoção da qualidade de vida

Estudos como os de Souza *et al.* (2020), Ventura *et al.* (2025) e Araújo *et al.* (2021) mostram que o HIV impacta diversas dimensões da vida dos idosos — física, emocional, funcional e social. A depressão, por exemplo, compromete diretamente a qualidade de vida, exigindo do enfermeiro intervenções que vão além do cuidado clínico, incluindo o

fortalecimento da autonomia, da autoestima e da socialização. Além disso, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite uma abordagem estruturada e personalizada, garantindo a efetividade das intervenções e a promoção da saúde integral do idoso.

Nierotka *et al.* (2024) observam que, embora a descoberta do diagnóstico de HIV seja inicialmente marcada por sentimentos de vergonha e medo, o apoio familiar pode ajudar na adaptação e na ressignificação dessa nova condição. O enfermeiro desempenha um papel crucial no fortalecimento da autoestima do paciente e na promoção de sua autonomia, encorajando a socialização e combatendo o isolamento social, como apontado por Ventura *et al.* (2025). Além disso, a educação sobre os direitos do idoso e a garantia de um tratamento contínuo, sem interrupções, são vitais para assegurar a qualidade de vida.

Dar voz aos idosos que vivem com HIV é parte essencial do cuidado. Nierotka *et al.* (2024) destacam a importância de ouvir suas histórias, expectativas e medos, fortalecendo o vínculo terapêutico e tornando o cuidado mais efetivo. Essa escuta ativa deve estar presente em todas as etapas: desde a prevenção até o acompanhamento prolongado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da incidência do HIV entre pessoas idosas representa um desafio significativo para a saúde pública, exigindo ações estratégicas e uma abordagem humanizada por parte da enfermagem. Os estudos analisados nesta revisão evidenciam a complexidade do cuidado a essa população e reforçam a relevância do enfermeiro em todas as etapas do processo de atenção — da prevenção ao diagnóstico, do tratamento ao acompanhamento contínuo — sempre com foco na promoção da qualidade de vida. A atuação do enfermeiro é multifacetada e requer uma abordagem holística, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais para oferecer um cuidado efetivo e centrado no idoso vivendo com HIV/AIDS.

A detecção precoce e o manejo adequado das comorbidades relacionadas ao envelhecimento exigem que os profissionais de enfermagem estejam preparados e atualizados constantemente para lidar com as especificidades do cuidado ao idoso com HIV. O acolhimento humanizado, a escuta ativa e a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) são essenciais para garantir que os idosos se sintam amparados em todas as fases da infecção, desde a descoberta do diagnóstico até o tratamento e a adaptação à nova realidade.

Além disso, a educação em saúde e a promoção de campanhas de conscientização são fundamentais para a prevenção do HIV e para a redução do estigma associado ao diagnóstico em idosos. O apoio da família e a atuação integrada com a equipe multiprofissional são elementos-chave para promover melhor qualidade de vida e autonomia ao paciente, permitindo que vivam de forma mais saudável e digna.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Larissa; CAMARGO, Brígido Vizeu; BOUSFIELD, Andréa Barbará S. Representações sociais e estereótipos sobre aids e pessoas que vivem com HIV/Aids. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2014. ISSN 1516-3687.

AGUIAR, Rúbia Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; TORRES, Kydja Milene Souza; TAVARES, Maria Tereza Dantas Bezerra. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575–584, 2020a.

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; TORRES, Kydja Milene Souza; TAVARES, Maria Tereza Dantas Bezerra. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ARAÚJO, Kydja Milene Souza Torres de; SILVA, Suelane Renata de Andrade; FREIRE, Daniela de Aquino; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; BAPTISTA, Rosilene Santos; SILVA, Antônia Leda Oliveira. Correlation between quality of life, depression, satisfaction and functionality of older people with HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 6, e20201182, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/9whCLZ6dr6g7bdZcQZvVT9v>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BENEDICT, Ruth; HAIGHT, Barbara K.; JOHNSON, Mary. **The health of the elderly and AIDS: first reported case and implications**. New York: Academic Press, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: HIV e Aids 2024**. Número Especial, dezembro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CARVALHO, D. A.; VASCONCELOS, S. B. Interações medicamentosas em pacientes idosos com HIV. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1–10, 2020.

CIOSAK, Suely Itsuko; ALENCAR, Rúbia de Aguiar. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, 2016.

COSTA, M. G.; LIMA, T. R. A percepção de idosos sobre a PrEP como estratégia de prevenção ao HIV. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1–10, 2022.

CUNHA, G. H.; GALVÃO, M. T. G.; LIMA, I. C. B.; FREITAS, M. C. E. A. Envelhecimento e infecção pelo HIV: aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. e180196, 2019. DOI: 10.1590/1981-22562019022.180196.

FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA, Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i1.2714>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FONSECA, M. O. *et al.* HIV na terceira idade: desafios e perspectivas da prevenção. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, e00254120, 2021.

FREIRE, Gabriel Henrique Ellwanger; ZACCARONE JÚNIOR, Augusto Carlos; CAMPOS, Jessica da Silva; COSTA, Felícia Bruno da; ARAÚJO, Eden Bruno Soares; FRANÇA, Talissa Graça; CORREIA JUNIOR, Manoel Luiz; BALDI, Beatriz Zilda; FONTES, Gabriel Nunes; MARTINS, Elba Laiza Barroso. Painel descritivo da morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 2519–2530, 2024.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; DERESZ, Luís Fernando; SPRINZ, Eduardo. HIV/AIDS e treinamento concorrente: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 149-154, 2010.

LOPES, L. M. *et al.* Conciliação medicamentosa em pacientes idosos com polifarmácia. **Revista Saúde em Foco**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 33–42, 2022.

MARCELINO, Evanilza Maria; ALVES, Thayse Mota; LIMA, Tereza Natália Bezerra de; SILVA, Reneis Paulo Lima; ABRÃO, Fátima Maria da Silva. Construções de diagnósticos de enfermagem no idoso com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. In: **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH**, 2022.

MENEZES, Adriana Pereira de; CRUZ, Ketlyn Rayanne da Silva; COELHO, Nilvianny de Souza. Os desafios da assistência de enfermagem a idosos vivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Mais de Inhumas, Inhumas, 2024.

NEWCOTT, Bill. **NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL**. Aids: há 40 anos, o início de uma assustadora epidemia tomava forma. 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2021/06/aids-hiv-inicio-surto-doenca-epidemia-mortes-pneumonia-comunidade-gay-fauci-eua>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima Kremer; PORTELLA, Marilene Rodrigues; ZUGE, Samuel Spiegelberg. Vivências de idosos com HIV: dando voz e visibilidade às suas histórias. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, 2024.

RAMOS, Vitor Ferreira; AMARANTE, Mariana de Oliveira; ANANIAS, Daniela Marina da Silva; COSTA, Andrielli Magalhães; SANTOS, Samantha Gabrielly Freitas dos; SILVA, Barbara de Assis; MIYOSHI, Caroline Midore; SOUSA, Maria Vitória Santos de; AGUIAR, Ariadne Alves; BRITO, Jhônata Santos. Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e279121336467, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.36467>.

RIBEIRO, Erick David Sarges; CAVALCANTE, Laerte Petrucio Andrade; DURANS, Keyla Cristina Nogueira; LEITE, Alanna Mylla Costa; MIRANDA, Aline Ferreira; BARBOSA, Erick Mateus Rodrigues; SOUSA, Heloísa Ferreira de; MAFRA, Juliana Lage Yule; FONSECA, Julyana Suelen Rodrigues; FERREIRA, Lilian Karen Meneses; ESTRELA, Rafaelle Dias; CASTRO, Vitor Douglas Pereira de; OLIVEIRA, Gabriella Hellen Araújo de. Diagnósticos e intervenções de Enfermagem acerca da qualidade de vida da pessoa que vive com HIV: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e298101018935, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18935>.

RIBEIRO, Gabriela Formiga; OLIVEIRA, Geane Silva; SOUZA, Anne Caroline de; SANTOS, Bricia de Sousa; DANTAS, Ellen Vitória Orlando; QUENTAL, Ocilma Barros de. A importância da humanização no cuidado de enfermagem ao idoso: um relato de experiência. **Revista Enfermagem**, v. 28, n. 133, 2024.

SILVA, J. **O viver com Aids depois dos 50 anos e sua relação com a Qualidade de Vida**. Dissertação de mestrado não-publicada, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, A. G da; CAVALCANTI, V. S.; SANTOS, T. S dos; BRAGAGNOLLO, G. R.; SANTOS, K da S.; SANTOS, I. M da S.; MOUSINHO, K. C.; FORTUNA, C. M. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Rev. Bras. Enferm.** 71 (supl 2), 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-026>. 2018.

SOUZA, Tábata de Cavatá; MONTEIRO, Daiane da Rosa; DUARTE, Aline dos Santos; TREVISAN, Bibiana Fernandes; TANAKA, Raquel Yurika; OLIVEIRA, Tatiana da Silva. O impacto do vírus HIV na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e105661110, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10566>. ISSN 2525-3409

UNIMED-BH. **O que é HIV/aids: sintomas, tratamento e formas de prevenção**. Viver Bem, 5 maio 2023.

VENTURA, Kamila Marreiro; OLIVEIRA, Guilherme Fidelis de; MATOS, Aurindo Henrique Costa. O impacto do HIV na qualidade de vida da população idosa: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde (RACMS)**, Ji-Paraná, v. 1, n. 1, 2025. ISSN 3085-7244.